

Trieb 2017 nº1 e nº2 – Certezas e incertezas

A “liquidez” contemporânea na obra de Zygmunt Bauman

Luis Carlos Fridman

Doutor em Sociologia pelo IUPERJ, professor titular do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFF. Pesquisador do Cevis (Coletivo de Estudos sobre Violência e Sociabilidade). É autor de vários livros e artigos publicados em revistas especializadas.

RESUMO O artigo busca alcançar as variadas dimensões do conceito de “liquidez”, que informa o vasto programa de estudos e pesquisas realizado pelo sociólogo Zygmunt Bauman nas últimas décadas. A reflexão em torno da “liquidez” contemporânea permite descortinar relações e alterações institucionais de grande alcance que afetam diversas esferas do convívio humano como a economia, o mundo do trabalho, a condução da vida cotidiana, os problemas da identidade, a cultura, a política, o amor, o consumo, a exclusão social, o que abrange uma gama expressiva dos dilemas e das aspirações de nossa época.

PALAVRAS-CHAVE Bauman; liquidez; identikit; identidade; consumo.

Incerteza e esperança

Aida Ungier

Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ).

RESUMO A autora usa uma citação talmúdica para iniciar sua reflexão sobre a balança entre incerteza e esperança na contemporaneidade. Ela propõe que o mal-estar contemporâneo é consequência da falência dos ideais e da ascensão do feminino. Sendo assim, as figuras da servidão e do masoquismo se tornam frequentes na clínica atual. O psicanalista necessita, então, fazer o luto por seus ideais fálico-narcisistas, apostando em efetivas possibilidades de sublimação e criação.

PALAVRAS-CHAVE feminino; desamparo; masoquismo; sublimação; subjetiva.

O mal-estar e a felicidade nas certezas e nas incertezas

Ana Paula Brandão Rocha

Psicanalista, Mestre em Psicologia Clínica. Trabalha no Serviço de Ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

RESUMO Buscando entender a condição humana num mundo em constante transformação, marcado especialmente pelo processo de acelerada mudanças das sociedades ocidentais que teve lugar na pós-modernidade, vamos alinhavando as ideias de Sigmund Freud sobre o mal-estar na civilização aos conceitos de modernidade sólida e modernidade líquida de Zygmunt Bauman, de liberdade e pseudoliberdade, de certezas e incertezas. Entendendo a busca da felicidade como constante na história da humanidade, pensamos uma proposta de intervenção psicanalítica que favoreça a civilização na retomada de um caminho em direção ao bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE mal-estar; certezas; incertezas; pós-modernidade; modernidade líquida.

A função continente do analista, a linguagem e os processos de transformação psíquica

José Francisco da Gama e Silva

Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro; Doutor em Letras pela PUC-Rio.

RESUMO Este artigo procura mostrar que o sentimento de unicidade e de enraizamento dinâmico no corpo e no útero-mental da mãe no início da vida (e posteriormente no útero mental do analista) é o contexto necessário para a percepção da dualidade, para a vivência plena da separação e para os processos transformacionais do bebê na constituição de sua subjetividade e identidade. A mãe (ou a sua substituta), repito e enfatizo, é a matriz psicológica do filho, o seu útero mental. Nesta perspectiva, os conteúdos emocionais do bebê só podem ser entendidos e semantizados na relação com a mãe – sua matriz transformadora plena de sentidos e significados.

PALAVRAS-CHAVE relação mãe-bebê; função continente; matriz da mente; sentimento de unicidade; transformação psíquica.

“Le dieu trompeur”

Notas sobre o conhecimento privado em Descartes, Wittgenstein e Borges

Fernanda Marinho

Trabalho apresentado ao Dep. de Filosofia da PUC/RJ em 2001.

Ney Marinho

Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ).

RESUMO O trabalho apresenta uma discussão sobre a possibilidade do conhecimento privado em Descartes, Wittgenstein e Jorge Luis Borges dirigida pela hipótese de que a noção de representação acompanha inevitavelmente a de conhecimento privado com mútua implicação na admissão de ambas.

PALAVRAS CHAVES conhecimento privado, representação, delírio.